

O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E PINTURA EM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

FRANCO, Isaquia
Univeridade Federal do Tocantins-UFT
isaquiasbf@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade propor uma reflexão acerca das possibilidades de se promover o letramento literário por meio de vivências e práticas de interação do leitor com o texto literário, intermediadas pela relação entre literatura e pintura. Inicialmente problematizamos o ensino atual de literatura, considerando o fato de que a escola não tem conseguido formar leitores literários. A partir daí pretendemos construir uma ponte entre Literatura e Pintura procurando evidenciar a importância dessa relação para a promoção do letramento literário. Por fim, apresentamos uma proposta de letramento literário para o ensino de literatura no nível médio, tomando como referência o modelo de sequência expandida de Rido Cosson (2006), tendo como foco a relação entre literatura e pintura. Acreditamos que uma proposta de letramento literário como essa, além de evidenciar uma aproximação possível entre as duas artes proporciona aos alunos contato com a obra machadiana, constituindo assim importante base teórica para olhar criticamente as propostas desenvolvidas no que tange ao trabalho com esses textos, permitindo um ensino significativo de literatura sob o viés do letramento literário no ensino médio.

Palavras chave: Letramento literário; Literatura; Pintura.

1 Considerações iniciais:

Estudos sobre o modo como o ensino de literatura vem se configurando nas escolas de ensino médio têm demonstrado que o mesmo não vem sendo conduzido de maneira a levar o aluno a adquirir o letramento literário. Tal fato nos inquieta, uma vez que essa aquisição torna se cada vez mais indispensável para a formação dos alunos de um modo geral. Partindo desse pressuposto, é necessário se incorporem ao ensino de literatura nas escolas, outras formas de ler que possam embasar esse processo.

Embora tenhamos consciência dos resquícios de um ensino tradicional cujos conteúdos são apresentados sem nenhuma relação com as demais áreas do saber, distanciando o aluno de sua existência real, acreditamos em um ensino que vá muito além. Nessa perspectiva, a presente pesquisa propõe uma reflexão acerca das possibilidades de se promover o letramento literário por meio de vivências e práticas de interação do leitor com o texto literário, intermediadas pela relação entre literatura e pintura, o que será configura como um trabalho interdisciplinar.

Por serem dois tipos de linguagens que aliadas proporcionam aos alunos adquirir uma visão crítica em relação às outras linguagens nosso enfoque será sob a Teoria da Complexidade. Sob este viés as duas artes perdem o caráter de oposição entre si e passam a ser complementares.

Pretendemos, nesse sentido apresentar uma proposta de letramento literário para o ensino de literatura no nível médio, tendo como foco a relação entre literatura e pintura. Par tanto, utilizaremos como corpus literário, contos do escritor Machado de Assis.

Trata-se de uma investigação relevante na medida em que por meio de um trabalho interdisciplinar uma arte enriquece a outra, já que associadas a literatura e a pintura proporcionam a informação criando conceitos a partir do que visualizamos. Por isso mesmo

essa relação pode ser uma ferramenta bastante eficaz para a promoção do letramento literário no ensino médio.

Acreditamos que uma proposta de letramento alicerçada na relação entre pintura e literatura em contos de machado de Assis, além de evidenciar uma aproximação possível entre as duas artes proporciona aos alunos contato com a obra machadiana.

2 Considerações teóricas

Inevitavelmente é possível perceber que no ensino médio as potencialidades do ensino de Literatura embora façam parte do plano das discussões acadêmicas, não alcançam de maneira satisfatória, a prática de sala de aula. O que teoricamente deveria ser uma disciplina estimuladora da leitura voltando-se para a formação de leitores, torna-se responsável pelo distanciamento do aluno em relação ao texto literário, já que à medida que este avança no processo de escolarização vai perdendo o gosto pela leitura, isso porque a cada nível de ensino “o texto literário vale menos pela sua capacidade de promover o exercício do imaginário e mais pela sua contribuição ao ensino de língua materna.”. (COSSON, 2011, p. 283)

Não é sem razão que Todorov (2009), declara que a Literatura está em perigo. O autor é categórico:

O perigo que hoje ronda a literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária (TODOROV, 2009. p. 10).

Nesse sentido, tornar o ensino e a aprendizagem da literatura uma prática significativa se faz urgente e necessário. Nessa direção estudos recentes apontam para o letramento literário, definido “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO e COSSON, 2009, p.67). Nesse panorama, o foco não é somente a aquisição de habilidades de leitura, mas principalmente o aprendizado da compreensão e da ressignificação dessas leituras, através da motivação de quem ensina e conseqüentemente de quem aprende.

Uma proposta de letramento literário tem como objetivo maior a formação de uma comunidade de leitores. Sendo assim, evidenciamos a urgente necessidade de uma nova didática de trabalho de leitura literária nas escolas. E, nesse sentido, não podemos deixar de colocar aqui a reflexão de Silva e Magalhães (2011. p.90) a respeito dessa nova didática de ensino com o letramento literário:

[...] o letramento literário exige uma didática da incerteza, da perseguição do indizível, do encontro das subjetividades. É uma didática que também seja prazerosa, que trabalhe a corporeidade dos alunos, que possibilite o desenvolvimento de suas relações sensíveis com o mundo, que desenvolva a emotividade e a imaginação, propiciando momentos plenos de respostas às esperas desses alunos, vivências que se converterão em memórias prazerosas, também importantes no processo de formação do leitor (SILVA E MAGALHÃES, 2011. p.90).

Corroborando com as autoras, acreditamos que a leitura deva ser colocada pelos professores sem imposição, sobretudo, porque a literatura, como linguagem artístico-educacional não deve ser submetida a regras obrigatórias de estruturação para ser entendida, ao contrário deve transformar-se num meio de renovação das formas tradicionais de ensino aliada às artes plásticas. Só assim os alunos terão gosto pela literatura e se tornarão grandes leitores. Segundo Rildo Cosson (2011, p. 17), “a literatura tem um papel humanizador, pois é, mais que um conhecimento a ser reelaborado, a incorporação do outro em mim sem renúncia de minha própria identidade”.

Assim, compreendemos que o ensino de literatura pode ter seu caráter humanizador potencializado em atividades de leitura expandidas na correspondência entre palavra e imagem, já que “o letramento literário na sala de aula pressupõe justamente que os dois modos de ler sejam praticados simultaneamente na escola”. Cosson (2011, p. 285).

A linguagem literária faz com que o texto verbal tenha vida própria, adquira significados opostos aos conferidos usualmente. Assim, a literatura estabelece relações com a pintura, na medida em que para esta o processo de criação também pode ser livre de formas pré-estabelecidas. Se por um lado a literatura busca na estilização da linguagem a forma de se definir como texto literário especialmente na quebra dos padrões linguísticos estabelecidos, a pintura está sempre se reinventando no modo de construir a sua linguagem pictórica, percorrendo assim caminhos parecidos.

Nesse ensino, acreditamos que a relação entre essas duas artes, literatura e pintura, pode promover tanto o real quanto o imaginário com resultados significativos, já que essa correspondência oferece oportunidade de leitura na qual a participação social se redimensiona, aguçando o poder de crítica do aluno, estabelecendo novas concepções e formas de interagir com o mundo e com as pessoas. Além disso, desenvolve competências e habilidades no exercício da leitura, uma melhor percepção do texto, as entrelinhas e a inferência do subentendido.

Na verdade, desde quando Simônides de Cós (*Simonides de Céos*– ap.556 - ap.468 a.C) postulou que “Pintura é poesia muda. Poesia é pintura que fala.”, iniciou-se um trabalho associativo entre literatura e pintura. Tal associação ganha interesse relevante na medida em que o poeta ao apontar para o binômio palavra-imagem nos propõe, mesmo que não intencionalmente, um trabalho interdisciplinar entre as artes imãs. Como bem nos coloca Japiassu (1991):

A interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. (Japiassu, 1991, p 136)

Tal trabalho pode ser muito enriquecedor, uma vez que muitos escritores perceberam na pintura a originalidade sutil das imagens e encontraram uma forma diferente de abordagem com o texto literário. Alguns, além de introduzirem extensas descrições, como é o caso dos romancistas, conferiram à linguagem formas semelhantes às da pintura. Entretanto, mesmo em textos cujos autores economizam nas descrições, como é o caso de Machado de Assis que as reserva para os momentos que têm mais efeito sobre o enredo e compreensão das personagens, trazendo assim uma “presença quase alucinante de uma ausência” de descrições (BASTIDE, 2006, p. 418) é possível estabelecer essa relação, visto que a leitura das palavras propicia a leitura da imagem.

[...] como se Machado tivesse escolhido uma nova área de expressão artística: ele desiste de incorporar o escritor tradicional, que “pinta” com as palavras quadros totalizantes, e adota a postura de um novo tipo de escritor [...]”. (STRÄTER, 2009, p.119).

É necessário, contudo, que a escola proporcione aos alunos de ensino médio a oportunidade de perceber tão relevante associação interartes, sobretudo nos contos de Machado de Assis, criando condições especiais para que a leitura desses textos possa levá-los a não lê apenas palavras, mas, sobretudo, imagens.

3 Considerações acerca da proposta de letramento literário

Com base nos elementos teóricos aludidos, apresentamos como sugestão uma proposta didática de leitura para o Ensino Médio baseada em contos de Machado de Assis. Essa escolha se justifica porque entendemos que o gênero textual conto apresenta uma facilidade técnica para o seu entendimento, pelo fato de constituir-se numa narrativa breve, possibilitando aos alunos que não possuem maiores informações literárias adentrarem de forma prazerosa no mundo encantado da leitura.

Neste sentido, Silva (2005) explica que “a leitura de contos pode estimular o aluno-leitor a encontrar, na leitura literária, uma forma lúdica de entender melhor sua própria realidade. Ao ler narrativas curtas, que exijam uma resposta mais rápida e dinâmica do receptor, o aluno pode se sentir mais atraído pelo texto.” (SILVA, 2005, p. 93).

Para a escolha do escritor, consideramos que a “obra de Machado de Assis pode ser utilizada como material interdisciplinar, principalmente quando aplicada a alunos de ensino médio” (GUIMARÃES, 2012, p.123). Entendemos que por meio de um trabalho interdisciplinar uma arte enriquece a outra, já que associadas a literatura e a pintura proporcionam a informação criando conceitos a partir do que visualizamos. Por isso mesmo essa relação pode ser uma ferramenta bastante eficaz para o ensino.

[...] a linguagem verbal e a visual travam diálogos intensos e imemoriais entre si e provocam outros tantos entre seus autores e leitores. Mas fundamental, pelas possibilidades cada vez maiores de diferentes linguagens iluminarem-se mutuamente, ampliando seus meios expressivos e suas leituras. (MARTINS, 2004, p. 95)

Em muitos contos machadianos esse diálogo é realizado de tal forma que a literatura e a pintura retratam o real e o imaginário com perfeição, oportunizando ao professor propor a partir desse diálogo um trabalho que promova o letramento literário no ensino médio, por meio de atividades de leitura expandidas na correspondência entre as duas artes.

Considerando essa associação o professor pode levar o aluno a perceber uma reunião de vários significados que convergem para um mesmo sentido amplo da arte tornando se capaz de compreender os vários níveis de uma leitura do fenômeno artístico.

Assim, mediante essas escolhas, interessa explicar o método da proposta didática, nesse sentido, apropriamo-nos das proposições de Rildo Cosson, proferidas no livro *Letramento literário* (2006), as quais, partindo do ato de leitura, sugerem “sequências metodológicas”, sendo uma sequência básica e uma sequência expandida.

No que concerne a nossa proposta, optamos pela segunda sequência por ser essa indicada para trabalhar com alunos de ensino médio. Tal sequência é baseada em algumas etapas, a saber: *motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.*

Por vezes essas etapas deixam de ser idealizadas no planejamento das atividades de sala de aula, sobretudo no que se refere ao item “motivação”. Entretanto, preparar o aluno para recepcionar o que ele vai ler é fundamental. Nesse sentido, a primeira etapa da sequência, consiste exatamente na *motivação*, que segundo Cosson (2006), deve anteceder todo o processo referente ao trabalho com o texto. Trata-se, portanto, de despertar o interesse do aluno pela leitura do texto.

Nesse sentido, e já objetivando uma harmonização entre literatura e pintura, na motivação o professor apresenta aos alunos algo que no conto faça referência, mesmo que indiretamente, à pintura, como as gravuras da Morte de Sardanapalo e da Execução de Maria Stuart citadas no conto As bodas de Luís Duarte, ou os quadros pintados, um S. Pedro e um S. João no conto Uns braços e propõe que os analisem.

Na segunda etapa, que é a de introdução, o objetivo é apresentar o autor do conto aos alunos. Com esse intuito o professor articula uma conversa sobre o quanto à descrição Machadiana é oposta à forma da narrativa romântica. Colocar para os alunos que para esse autor a natureza exterior funciona mais como matéria prima para a construção literária do que como simplesmente alvo de descrições explícitas, por isso, a técnica de Machado consiste em evitar descrições prolongadas, encontrando uma sempre uma forma de inserir o ambiente na trama e nas personagens de modo que sua presença física se reduzisse ao mínimo necessário para o efeito literário desejado. Também é importante destacar aos alunos o porquê de Machado de Assis ser um dos mais importantes contistas de todos os tempos, a multiplicidade de sua obra que conta com mais de 200 contos, e que percorrendo do tradicional ao moderno ele adotou uma diversidade temática que lhe possibilitou encontrar condições de representar a arte e o artista na sociedade.

Na terceira etapa é feita a leitura completa do conto. Essa etapa só se tornará interessante se no momento da motivação os alunos forem estimulados o suficiente para leitura do texto. Vale assinalar que a atividade de leitura deve receber a orientação do professor de modo a facilitar o processo de interpretação e consolidação da sequência, pois como afirma Cosson (2006) “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista.” (COSSON, 2006, p. 62). Embora o autor trate da leitura literária como um todo, no caso do conto, que é um texto curto, este acompanhamento do professor será no sentido de instigar os alunos para que estes descubram sentidos embutidos no gênero.

A quarta etapa é a mais subjetiva entre todas as outras, compreende a atividade de primeira interpretação do texto, que, a priori, deve ser pessoal, à qual apenas posteriormente o professor agrega informações, o momento em que fica explícito o seu papel de mediador, porém, é necessário “ênfatisar o caráter de atividade prática, de algo que requer a ação dos alunos e não a simples exposição do professor.” (ibidem, p. 121). Como forma de levar o aluno a apresentar a impressão geral do que leu, solicitamos que os alunos escrevam em forma de depoimento se conseguiram perceber a relação entre pintura literatura no conto lido.

Feita essa primeira interpretação, é o momento de contextualização, a etapa mais significativa do letramento, já que proporciona ao professor preparar um repertório de conhecimentos para seus alunos. A contextualização é desdobrada em diversos itens, todos responsáveis por adicionar informação à leitura. Como nos apresenta Cosson (2006), o número de contextos a serem explorados na leitura de uma obra é teoricamente ilimitado, mas ele indica sete contextualizações.

A primeira contextualização é a teórica, a qual explicita as idéias que sustentam ou estão encenadas na obra. Depois vem a contextualização histórica, que diz respeito à época ou o período da publicação do texto, deve-se, portanto, relacionar com a sociedade que o gerou ou com a qual ele se propõe a abordar internamente. Em seguida temos a contextualização estilística, cujo papel é analisar o diálogo entre obra e o período, mostrando como uma

alimenta o outro. Temos também a contextualização poética referente à estruturação e composição do texto e como ele se organiza. Já a contextualização crítica analisa outras leituras que tem por objetivo contribuir para a ampliação do horizonte de leitura da turma. A contextualização presentificadora busca a correspondência da obra com a atualidade e a contextualização temática define o tema ou temas expressos na obra.

Como sempre é possível acrescentar ou ampliar um contexto já dado, nessa etapa é importante realizar pesquisas participativas que levem os alunos a fazer registros e assim aliá-la à segunda interpretação, que aborda aspectos específicos do texto literário, podendo centrar-se sobre uma personagem, um tema, um traço estilístico, questões contemporâneas, etc.

No caso do gênero em estudo, o ideal seria preparar junto com os alunos uma exposição de gravuras e imagens que são citadas nos contos de Machado de Assis sendo que previamente os alunos já teriam realizado pesquisa a cerca de tais imagens para que pudessem explicá-las no dia da exposição.

Por fim, a expansão busca destacar a possibilidade de diálogo que toda obra articula com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores. Esta etapa pode utilizar-se de recursos como filmes, documentários, textos, etc.

4 Considerações finais

Sem dúvida alguma, sabemos que as aulas de literatura podem ficar mais interessantes se o professor motivar seus alunos, seja na maneira como os convida para a leitura do texto, seja nas estratégias que utiliza para abordar a leitura empreendida.

O professor deve promover oportunidades para que haja intenso diálogo entre leitor e texto, especialmente aproximando as questões relativas aos saberes e experiências que se dão no plano ficcional da vivência real de seus alunos.

Para conseguir tal intento, seria interessante que ele buscasse conhecer e aplicar novas metodologias que dinamizassem as suas aulas de literatura, como a sugestão que acabamos de apresentar.

Por essa abordagem, sugerimos que escola ofereça ao aluno a possibilidade de associar a literatura e pintura. A literatura dialogando com a pintura, oferecendo perspectivas mais amplas quanto ao entendimento, prazer e gosto pela literatura. É a literatura sendo construída a partir da imagem.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro, 2007
- BASTIDE, Roger. **Machado de Assis paisagista**. Revista Teresa, n. 6/7. São Paulo: Editora 34/Imprensa Oficial, 2006, p. 418-419.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. **A prática de letramento literário na sala de aula**. In GONÇALVES, Adair Vieira e PINHEIRO, Alexandre Santos (Org.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de letras, 2011
- JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental**. In: *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1996
- MAGALHÃES, Roberto Carvalho. **A pintura na literatura**. In: Literatura e sociedade. Revista Teoria da literatura e Literatura comparada. Nº 2, FFLCH, USP, 1990.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Alexandre, M.D.; Dória, M.A.S. (trad.). 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PAULINO, G.; COSSON, R. **Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.
- SILVA, L. H. O. ; MAGALHÃES, H. G. D. . **Do reino da beleza à república do gosto: questões para o letramento literário**. In: Dernival Venâncio Ramos; Karylleila dos Santos Andrade; Maria José de Pinho. (Org.). Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, v. , p. 81-92.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- STRÄTER, Thomas. **De retratos, espelhos e reproduções: o olhar fotográfico de Machado de Assis**. In: ANTUNES, Benedito; MOTTA, Sérgio Vicente (Orgs.). *Machado de Assis e a crítica internacional*. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 91-128.